



Aconteceu...

II Jornadas STEE - Para além dos caminhos a OPORTUNIDADE!

Realizaram-se no passado dia 12 de outubro, tendo António Coimbra de Matos, Joaquim Colôa, Luís Azevedo e Graça Faria como oradores convidados. No final promoveu-se um painel com alguns dos palestrantes das I e II Jornadas, denominado STEE – *Entre o passado, o presente e o futuro...*

Exposição Itinerante - STEE 50 Anos

Teve abertura oficial, no dia 16, no espaço EntreArte da Secretaria Regional, com a presença do Secretário Regional de Educação, do Diretor Regional de Educação, de antigos e atuais dirigentes e profissionais do serviço, bem como de diversos elementos da comunidade educativa. Esta mesma exposição seguirá para a Assembleia Legislativa Regional, depois para os Centros Comerciais Madeira Shopping e La Vie e, por fim, terminará no STEE – Quinta do Leme.



Intercâmbio

No dia 17, o Grupo de Ensino Estruturado do STEE foi à EB 1/PE de S. Roque, para usufruir do espaço e do Projeto “Recreio Vivo”, numa experiência muito positiva e agradável de brincadeira e interajuda.

Brevemente...

Intercâmbio

Alguns alunos da Escola Profissional Atlântico foram convidados a visitar o STEE, para conhecerem a sua Sala Snoezelen e gozarem de uma experiência sensorial, bem como para participarem numa atividade motora adaptada, em conjunto com os alunos da instituição.

Painel dos DDiArte

Da responsabilidade da dupla internacional de fotógrafos Zé Diogo e Diamantino Jesus, será colocado, no dia 2 de novembro, no edifício novo do STEE, um painel artístico com a imagem de alguns dos atuais alunos.

Comemorações do Dia de Aniversário

No próximo dia 6, celebram-se os 50 anos do STEE, num programa que inclui várias atividades na instituição alusivas ao aniversário, seguidas de um almoço na Quinta Vigia, oferecido pelo Presidente do Governo Regional da Madeira a todos os elementos da comunidade educativa e a alguns dos principais atores envolvidos na construção do STEE e na dinamização das comemorações destes 50 anos.



O sentir dos pais

É praticamente impossível para qualquer um de nós colocar-se na pele de alguém com uma deficiência, mas é igualmente difícil apreender o sentir dos pais.

Na conversa com os progenitores de duas jovens, em instituição há cerca de uma década, pedimos-lhes para falarem do seu percurso e da sua passagem pelo STEE.

São histórias, de entre tantas, que traduzem a luta e a coragem para enfrentar um dia a dia cheio de desafios, mas sobretudo relatos de muitas conquistas e de afeto, envolvendo toda a família, num “verdadeiro trabalho de equipa”.

A jovem HG tem uma Perturbação do Espectro do Autismo e, antes de chegar ao STEE, passou pelo infantário e pela primeira sala TEACCH – projeto que resultou do esforço dos seus pais e de todos os outros que criaram a APPDA (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo) – Madeira. A decisão dos pais em colocar a HG na instituição adveio da constatação de que o ensino estruturado não estava adequado às necessidades e ao desenvolvimento da sua filha. Neste serviço, os pais encontraram uma resposta técnico-pedagógica diversificada e especializada, ótimas condições físicas e um currículo ajustado, promotor da autonomia pessoal de HG, área essencial para os progenitores – “nós temos o dever de estar agradecidos a esta instituição pelo trabalho que fizeram com a nossa filha (...), o que é excelente e eficiente (...); as pessoas trabalham com amor (...) e a minha filha entra feliz e sai feliz”.

Por sua vez, a jovem SF tem o diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral e a resposta especializada começou pelo programa de intervenção precoce em instituição, passando pelo apoio em jardim de infância, sempre com a mesma equipa. A integração num serviço técnico de educação especial prendeu-se essencialmente com “o bem-estar dela”, com o facto de “estar adaptada e com dar-se bem com as pessoas (...)”, enquanto no infantário “chorava horas seguidas (...)”. Sobre a instituição, o pai refere: “Só posso dizer bem, porque se a SF gosta de aqui estar, só podem estar a fazer um bom trabalho... Isso é o mais importante (...)”.

Quanto ao futuro, esperam que, independentemente do caminho, as **filhas sejam felizes**.

Gabriela Fernandes, Micaela Baltazar e Isabel Pinto

